

Litíase biliar ou “pedras na vesícula”

Conselhos aos Doentes:

O que é a litíase biliar ou “pedras na vesícula”?

A vesícula biliar é um órgão em forma de pera que fica junto ao fígado, no lado direito e superior do abdómen (abaixo das costelas). Armazena um fluido chamado bÍlis, produzida no fígado, e que o ajuda na digestão das suas refeições, em particular das refeições ricas em alimentos gordurosos.

As “pedras na vesícula” formam-se quando o colesterol e outros componentes da bÍlis como a bilirrubina começam a solidificar e a agregar-se dando origem a “pedras” ou cálculos. Estes cálculos da vesícula biliar podem ser únicos ou múltiplos e o tamanho pode ser tão pequeno como uma grainha de uva ou tão grande como uma bola de golfe.

Quais são os sintomas?

Muitas pessoas nunca chegam a saber que têm cálculos na vesícula biliar pois podem não ter qualquer tipo de sintoma. Por vezes, os cálculos migram através dos canais biliares (que ligam a vesícula ao duodeno); se durante esta migração os cálculos entupirem os canais biliares, interrompendo a passagem da bÍlis para o duodeno, pode surgir uma dor de início súbito, geralmente depois de uma refeição com mais gorduras; a dor localiza-se na parte superior direita do abdómen, debaixo das costelas e é uma dor tipo cólica, isto é, aumenta e diminui de intensidade. Por vezes, torna-se mais constante e pode durar minutos a horas. Pode ainda ser acompanhada de náuseas (enjoo) ou vómitos e, no caso de haver infeção da vesícula ou dos canais biliares, pode haver calafrios e febre.

Quais são os fatores de risco para ter “pedras na vesícula”?

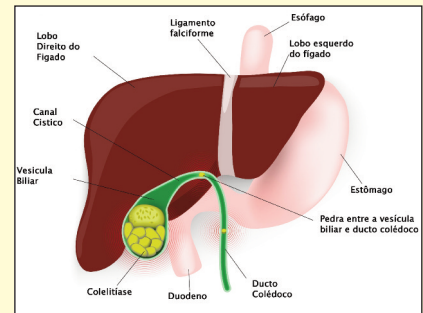
Terá maior probabilidade de ter cálculos na vesícula biliar se tiver:

- Obesidade
- Diabetes Mellitus
- Aumento de triglicéridos
- Perda rápida de peso
- Longos períodos em jejum

Também têm um risco aumentado de litíase biliar o sexo feminino, idade superior a 40 anos, mulheres grávidas ou que tomam pilula contracetiva e antecedentes familiares de litíase biliar.

Como posso ter a certeza se tenho “pedras na vesícula”?

A ecografia abdominal é o melhor exame para confirmar a existência de cálculos na vesícula biliar; no entanto, de acordo com os seus sintomas e



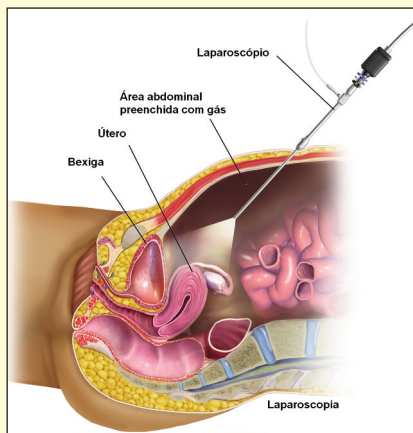
As “pedras na vesícula” formam-se quando o colesterol e outros componentes da bÍlis como a bilirrubina começam a solidificar e a agregar-se dando origem a “pedras” ou cálculos.



A dor localiza-se na parte superior direita do abdómen, debaixo das costelas e é uma dor tipo cólica, isto é, aumenta e diminui de intensidade.

Conselhos aos Doentes:

Litíase biliar ou “pedras na vesícula”, *continuação*



O tratamento definitivo para tratar a litíase biliar é a cirurgia para remoção da vesícula (colecistectomia) que pode ser feita de forma clássica através de um corte na parede abdominal ou por via laparoscópica através de pequenos orifícios.



Alguns grupos de doentes poderão beneficiar da colecistectomia, como por exemplo os doentes diabéticos, os que vivem ou viajam frequentemente para países com dificuldade de acesso a cuidados de saúde.

o exame objetivo efetuado o seu médico de família decidirá se precisa ou não de fazer esse exame.

Quais são as complicações da litíase biliar?

As complicações ocorrem mais frequentemente nas pessoas que têm sintomas e podem ser:

- Colecistite aguda – Inflamação aguda da vesícula biliar que se manifesta por dor abdominal intensa e febre;
- Pancreatite aguda – Inflamação do pâncreas, a qual surge quando os enzimas pancreáticos normalmente utilizados na digestão dos alimentos, são libertados dentro do pâncreas, iniciando um processo de digestão do órgão.
- Cancro da vesícula – A litíase biliar associa-se a um aumento do risco de neoplasias de vesícula. Contudo, estas neoplasias são muito raras pelo que, mesmo nas pessoas com cálculos, o risco de desenvolvimento desta neoplasia é muito baixa.

Como pode ser tratada a litíase biliar?

O tratamento definitivo para tratar a litíase biliar é a cirurgia para remoção da vesícula (colecistectomia). Pode ser feita de forma clássica através de um corte na parede abdominal ou por via laparoscópica através de pequenos orifícios.

Existem outros métodos para tratar a litíase biliar, mas não impedem a formação de novos cálculos e são indicados em pessoas que não querem ou têm contraindicações para a cirurgia.

Estes métodos incluem a destruição dos cálculos (litotricia) por ondas de choque ou ainda a dissolução dos cálculos com medicamentos.

Quem precisa de ser tratado?

As pessoas com sintomas têm indicação para ser submetidos a colecistectomia.

As pessoas que não têm sintomas geralmente não necessitam de cirurgia. Existem, contudo, alguns grupos de doentes que poderão beneficiar da colecistectomia, como por exemplo os doentes diabéticos, os que vivem ou viajam frequentemente para países com dificuldade de acesso a cuidados de saúde, os que têm a vesícula calcificada ou os que estão a fazer medicamentos que deprimem a imunidade. Essa decisão deverá ser discutida com o médico assistente.

Esta informação não substitui a consulta do seu médico